

Mariana S. LUCHESE & Laura VERRASTRO  
Departamento de Zoologia, Laboratório de Herpetologia - UFRGS

## INTRODUÇÃO

Lagartos são organismos modelo para estudos em ecologia, por serem facilmente observados, capturados e manuseados, possibilitando o entendimento de padrões e relações entre organismos e o ambiente (Arruda, 2009).

O gênero *Tropidurus* está inserido na família Tropiduridae e engloba espécies diurnas, heliófilas e de hábitos alimentares insetívoros. *Tropidurus torquatus* é um lagarto de médio porte, forrageador sedentário, territorialista e com forte dimorfismo sexual, em que os machos apresentam cabeças mais robustas e manchas melânicas na face interna das coxas (Pinto *et al.* 2005). É amplamente distribuído, com populações vivendo em diversos habitats e sob diferentes pressões ambientais. Ocorre no Brasil, Uruguai e Argentina e é encontrado no interior do continente ou em áreas litorâneas. No Brasil se distribui nas regiões Nordeste (Sul da Bahia), Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Rodrigues, 1987). No sul, a espécie é encontrada em afloramentos rochosos do Bioma Pampa.

O objetivo desse trabalho é estudar aspectos da dinâmica de uma população de *Tropidurus torquatus* no Bioma Pampa, em uma área fragmentada pela silvicultura de *Eucalyptus* sp., a fim de entender quais os fatores que podem interferir na sua biologia e qual será a resposta da espécie frente a isso.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de campo foi realizado mensalmente, no período de um dia, de Maio de 2008 a Agosto de 2010, em Alegrete, Rio Grande do Sul. A área de estudo é um afloramento rochoso com 1,9ha, rico em fendas que servem de habitat para a espécie, e cercado por plantações de *Eucalyptus* sp. As coordenadas locais são UTM 21J 0652769/6682555.

A área foi percorrida aleatoriamente das 8h às 18hs, para a procura ativa dos lagartos. Esses foram capturados manualmente com a ajuda de arames, e então, marcados pela amputação da última falange dos dedos, seguindo-se uma sequência numérica (Verrastro, 1991) e pelo uso de colares coloridos de silicone. Foram feitas medidas como comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento da cauda e massa corpórea. Os indivíduos foram separados em classes etárias e sexuais em jovens e adultos – machos e fêmeas. Para identificação sexual dos adultos utilizou-se as características dimórficas citadas e o tamanho (CRC) mínimo corporal para a espécie (Weiderhecker *et al.*, 2002) - machos apresentam um tamanho mínimo de 70,0mm e fêmeas 65,0mm.

O tamanho populacional foi calculado através do Método Estocástico de Jolly-Sebber. A estimativa da densidade foi feita para cada mês, dividindo-se o tamanho da população do mês pelo número de hectares da área, e da biomassa multiplicando-se a densidade de lagartos em cada mês pela média em gramas desses. A comparação entre o número de machos e fêmeas capturados, bem como de adultos e jovens foi feita por Qui-Quadrado. Para verificar a existência de correlação entre CRC e massa corpórea utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson e o Teste t.

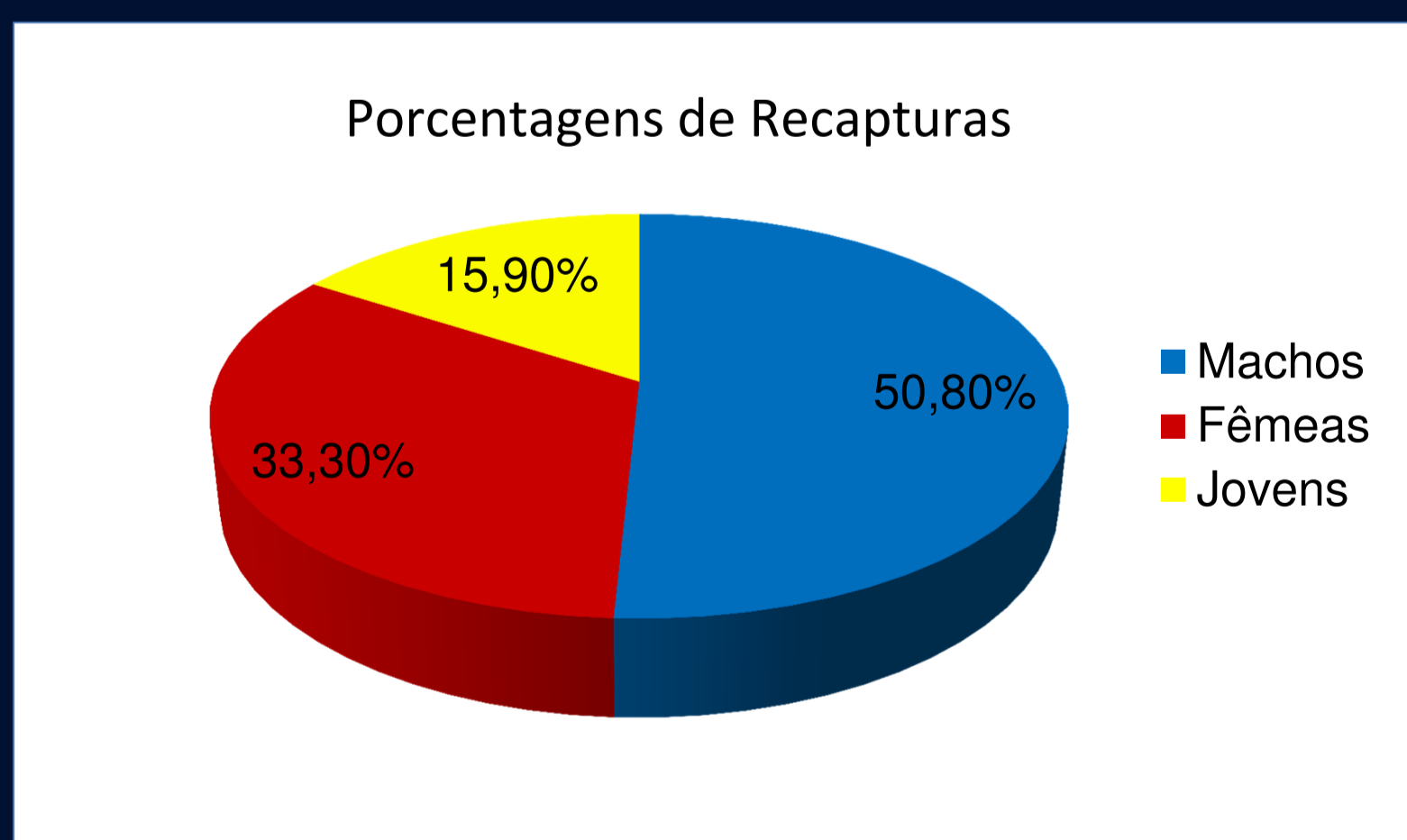


Figura 2. Taxas de recapturas de machos, fêmeas e jovens de *T. torquatus* de Maio de 2008 a Agosto de 2010 em Alegrete, RS, Brasil.

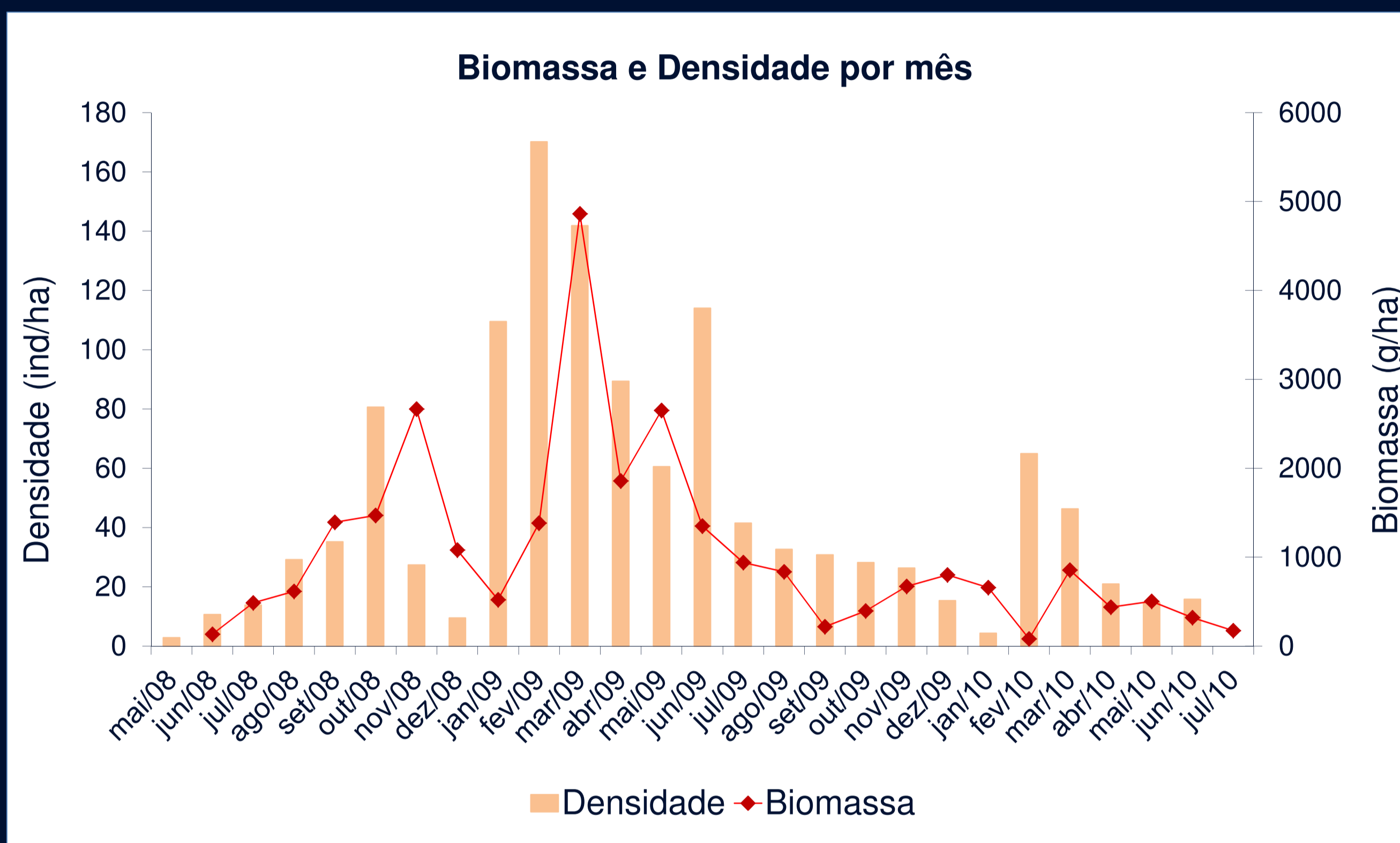


Figura 1. Variação da Densidade (ind/ha) e da Biomassa (g/ha) na população de *T. torquatus* de Maio de 2008 a Agosto de 2010, em Alegrete, RS, Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram marcados 187 indivíduos, e recapturados 63 (32 machos, 21 fêmeas e 10 jovens), totalizando 249 capturas. A taxa de recaptura de machos (Txrec = 0,508) foi maior que para fêmeas (Txrec = 0,333) e jovens (Txrec = 0,159), possivelmente como consequência do hábito territorialista da espécie, o qual os machos ficam mais expostos para proteção de seus haréns e territórios (Carreira *et al.*, 2005). A maior taxa de adultos recapturados deve-se a recaptura de jovens já na fase adulta.

A densidade e a biomassa variaram marcadamente ao longo do estudo. Em Setembro, Outubro e Novembro de 2008, observou-se um aumento na biomassa, caracterizando o período reprodutivo que se estende até Janeiro, marcado pela presença de indivíduos maiores. Esse aumento também pode ser observado no mesmo período em 2009. A densidade média foi igual a 47,540 ind/ha. A biomassa média, 1051,467 g/ha pode ser considerada alta para a família (*T. itambere*, 570g/ha e *Sceloporus undulatus*, 246g/ha). Ambientes complexos, com riqueza de microhabitats - tais como a área de estudo - suportam maior diversidade do que ambientes mais simples (Pianka, 1973; Rocha, 1998).

Não foi encontrada diferença na razão sexual, portanto, o número de machos e fêmeas foi equivalente a 1:1 ( $X^2 = 30,326$ ;  $p = 0,299$ ). Segundo Rocha (1998) esse é o resultado mais comum encontrado em lagartos. Em relação a proporção de jovens e adultos, houve diferença estatística ( $X^2 = 45,382$ ;  $p = 0,0148$ ), sendo os adultos ( $n = 146$ ) mais frequentes do que os jovens ( $n = 103$ ) durante o período de estudo.

Ainda não foram observadas alterações nos padrões ecológicos e comportamentais da população. Sabe-se que a fragmentação de habitats é uma das principais causas de perda de variabilidade e extinção de espécies (Dixon, 2007). Por isso, torna-se indispensável a continuidade dos estudos, inclusive a nível genético, para que se possa conhecer aspectos para a proteção e conservação.

### Referências Bibliográficas

- Arruda DA. 2007. A dieta de *Tropidurus torquatus* (Squamata, Tropiduridae) reflete a disponibilidade de presas do meio? Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ecologia.
- Arruda JLS. 2009. Ecologia de *Tropidurus torquatus* (Squamata, Tropiduridae) no Bioma Pampa, Extremo sul do Brasil. 77p. [Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal] [Universidade Federal de Santa Maria]; Santa Maria.
- Felappi JF. 2009. Área de Vida e Ecologia Termal do lagarto *Tropidurus torquatus* (Squamata, Tropiduridae) na Região dos Pampas do Rio Grande do Sul. [Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas] [Universidade Federal do Rio Grande do Sul]; Porto Alegre.
- Rocha, C.F.D. 2000. Biogeografia de répteis de restinga, pp 99-116. In: Lacerda, L.D. & Esteves, F.A. (eds.), *Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras*. NUPEM/UFRJ, Macaé, Rio de Janeiro.
- Rodrigues MT. 1987. Sistemática, ecologia e zoogeografia dos *Tropidurus* do grupo Torquatus ao Sul do rio Amazonas (Sauridae: Iguanidae). Arq. Zool. 31: 105 – 230
- Van-sluyts M. 2000. Population dynamics of the saxicolous lizard *Tropidurus itambere* (Tropiduridae) in a seasonal habitat of southeastern Brazil. Herpetologica, 56(1), 2000, 55-62.
- Verrastro L. 1991. Aspectos ecológicos e biológicos de uma população de *Liolaemus occipitalis* Boul. 1885, nas dunas costeiras da praia Jardim Atlântico, Tramandaí, RS (Reptilia-Iguanidae). 154p. [Dissertação de mestrado. Curso de Pós-graduação em Ecologia] [Universidade Federal do Rio Grande do Sul]; Porto Alegre.
- Vieira RC. 2009. Ritmo de Atividade e Dinâmica Populacional de *Tropidurus torquatus* (Wied, 1820) (Sauria, Tropiduridae) no Rio Grande do Sul, Brasil. [Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas] [Universidade Federal do Rio Grande do Sul]; Porto Alegre.
- Wiederhecker HC, Pinto ACS, Paiva MS, Colli GR. 2002. Reproductive ecology of *Tropidurus torquatus* (Squamata: Tropiduridae) in the Highly Seasonal Cerrado Biome of Central Brazil. Journal of Herpetology, vol.36, n°1, pp. 82-91, 2002